



Workshop 1

COMO DESTRAVAR O CAPITAL CLIMÁTICO: DE-RISKING NO FINANCIAMENTO DA TRANSIÇÃO

Sumário Executivo

Data: 20/08/2026

Abertura e Facilitação: Luiz Pires (Anbima) e Raquel Costa (UNEP)

Palestrantes: Luiza Boechat (BCG), Rebeca Lima (GFANZ) e Fernando Salazar de Lara (UNEP-FI)

Mensagem central: O Brasil reúne vantagens competitivas e um amplo conjunto de oportunidades climáticas, mas a conversão desse potencial em projetos financiáveis exige gestão proativa de riscos, estruturas financeiras sob medida e cooperação entre capital público, privado, concessional e segurador.

CONTEXTO E OBJETIVO DO ENCONTRO

O primeiro encontro da **Jornada De-Risking 2026** apresentou uma visão introdutória sobre mecanismos capazes de reduzir riscos e mobilizar capital para projetos de transição climática. A iniciativa foi estruturada como uma **jornada prática**, que acompanhará as **etapas de preparação, estruturação e financiamento de projetos**, combinando referências conceituais, experiências de mercado e casos regionais.

OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

- **Vantagens** em energia renovável, agricultura, florestas, biocombustíveis, hidrogênio verde e industrialização de baixo carbono
- Potencial de investimentos de até **US\$ 2 trilhões** para a descarbonização do país até 2050, além de US\$ 0,5 a 1 trilhão associado à exportação de soluções climáticas
- No **Cerrado**, identificação de 32 milhões de hectares com casos de negócios potencialmente viáveis para práticas regenerativas
- Possibilidade de utilizar **terras degradadas** para **ampliar produção e restaurar áreas**, evitando a abertura de novas fronteiras
- Programas e instrumentos já existentes, como **Eco Invest Brasil e Fundo Clima**, oferecem bases para novas **estruturas de redução de riscos**

BARREIRAS PARA MOBILIZAÇÃO DE CAPITAL

- Alto **custo de capital** e **percepção elevada de riscos** político, regulatório e cambial em mercados emergentes
- **Escassez de garantias** e dificuldade de estruturar mecanismos de first loss, proteção cambial e outras camadas de mitigação em escala
- Projetos climáticos inovadores com **pouca série histórica**, tecnologias ainda não consolidadas e **ausência de dados** comparáveis
- **Descasamento** entre o financiamento tradicional de curto prazo e projetos com maior necessidade de capital inicial e retorno mais longo
- **Baixa previsibilidade de receitas**, ausência de contratos de offtake e pipelines ainda pouco maduros ou insuficientemente estruturados

CASOS DESTACADOS

Agricultura regenerativa. Há viabilidade econômica potencial, mas a transição demanda capital inicial elevado, prazos mais longos e mecanismos concessionais ou garantias que cubram a fase mais crítica do fluxo de caixa.

Biocombustíveis e navegação. A precificação de carbono pode alterar a competitividade relativa dos combustíveis sustentáveis, mas a incerteza regulatória ainda dificulta decisões de investimento e preparação de infraestrutura.

Projetos inovadores. O caso citado de combustível sustentável de aviação à base de macaúba ilustra como diferentes fontes de capital e mecanismos de mitigação podem ser combinados até o fechamento financeiro.

IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS

Do potencial climático à construção de projetos investíveis

Princípios para uma estratégia eficaz de de-risking

1. Diagnosticar antes de escolher o instrumento

A estrutura deve partir da barreira que efetivamente impede a entrada do capital privado. Garantias, capital concessional, first loss, hedge ou outras soluções devem responder a riscos específicos, não ser aplicados de forma genérica.

2. Alocar cada risco ao ator mais preparado

Riscos políticos, cambiais, tecnológicos, operacionais, de crédito e de demanda devem ser distribuídos entre os agentes com maior capacidade para absorvê-los, mitigá-los ou transferi-los.

3. Usar capital concessional de forma precisa

O objetivo deve ser gerar crowd in de capital privado. Tranches subordinadas ou juniores podem melhorar o perfil risco-retorno das demais camadas, desde que a concessionalidade seja calibrada e direcionada.

4. Tratar o apoio concessional como transitório

O capital catalítico deve apoiar o mercado até que existam dados, histórico de desempenho, maior familiaridade dos investidores e redução dos riscos tecnológicos e comerciais.

5. Integrar preparação de projetos e diálogo com investidores

Capacitação, project preparation facilities e rodadas de escuta com investidores ajudam empresas a ajustar estrutura financeira, dados, garantias, receitas e instrumentos ao padrão exigido pelo mercado.

DE-RISKING COMO ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

Mais do que um conjunto de instrumentos, o de-risking foi apresentado como uma prática proativa de gestão, transferência e compartilhamento de riscos. Sua adoção requer cooperação interna entre sustentabilidade, estruturação, tesouraria e jurídico, além de articulação externa com bancos de desenvolvimento, seguradoras, investidores, reguladores e estruturadores.

AGENDA PRÁTICA PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

- Mapear, por setor e tecnologia, os riscos que bloqueiam projetos e identificar quem pode assumir cada parcela
- Fortalecer pipelines com critérios mínimos: estrutura financeira clara, riscos identificados, dados suficientes, receitas previsíveis e instrumentos compatíveis com o perfil do projeto
- Ampliar parcerias com bancos de desenvolvimento, seguradoras e provedores de garantias, sobretudo para riscos cambiais, políticos, de crédito e de implementação
- Avaliar o potencial de garantias e coberturas para melhorar o perfil risco-retorno e, quando aplicável, gerar eficiência na alocação de capital
- Evitar estruturas que criem distorções, dependência permanente, risco moral, risco reputacional ou greenwashing
- Tratar cada operação de forma específica: setores, tecnologias, estágios de maturidade e fontes de receita exigem soluções distintas

CONCLUSÃO

O encontro reforçou que o **desafio** não é apenas ampliar a oferta de recursos, mas **transformar oportunidades climáticas em ativos financiáveis**. Isso depende de **projetos mais bem preparados, riscos transparentes e corretamente distribuídos, receitas previsíveis e instrumentos calibrados** para mobilizar capital privado. O avanço da agenda exigirá linguagem comum, **colaboração entre diferentes segmentos** do sistema financeiro e **capacidade de estruturar soluções** que combinem impacto, viabilidade econômica e integridade.

LINKS ÚTEIS

e-book de Blended Finance | Anbima em parceria técnica com Din4mo

Uma trilha sobre estratégias para atrair capital privado para investimentos sustentáveis

[Ebook Anbima Blended Finance 2026.pdf](#)

Publicações GFANZ

[Publications | Glasgow Financial Alliance for Net Zero](#)

Publicações BCG

[Climate Report 2024: Seizing Brazil Climate Potential | BCG](#)

[Brazil Climate Summit Europe: Seizing Brazil's Potential as a Global Hub for Green Industrial Products | BCG](#)

[Viable Path to Regenerative Landscapes in the Cerrado | BCG](#)

[Seizing Brazil's Potential for Low-Emission Marine Fuels | BCG](#)

[Climate Report 2024: Seizing Brazil Climate Potential | BCG](#)

[Unleashing Brazil's Low-Carbon Hydrogen Potential](#)